

## Metamorfose entre versos: contribuições da experiência extensionista do Alvorecer Literário na formação discente do IFRN/MO

Marcelo Henrique Medeiros Santiago<sup>i</sup> 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Sarah Miryan Ferreira Nascimento<sup>ii</sup> 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Ana Maria do Nascimento Moura<sup>iii</sup> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró,  
RN, Brasil

1

### Resumo

Realizado pelo Clube de Escrita Davi Tintino, o projeto de extensão "Alvorecer Literário: apoio e disseminação da escrita criativa na Educação Básica" buscou fomentar a escrita criativa por meio de oficinas de poesia, cordel, conto e artigo de opinião, realizadas na Escola Municipal Maurício Fernandes da Silva. O objetivo foi fortalecer a comunidade literária mossoroense e contribuir para o desenvolvimento educacional dos(as) estudantes. Assim, partindo de uma abordagem de cunho qualitativo através de narrativas autobiográficas, o presente artigo analisa a experiência dos(as) autores(as) deste trabalho durante o período em que esses(as) atuavam como estudantes extensionistas do IFRN/Mossoró, demonstrando como a participação no projeto de extensão contribuiu para sua formação profissional e humana no Ensino Médio Integrado. Os resultados apontam o valor da extensão na promoção de competências acadêmicas, sociocomunicativas e subjetivas nos discentes do IFRN/MO que atuaram no Alvorecer Literário.

**Palavras-chave:** Literatura; Ensino Médio Integrado; Extensão; Narrativas autobiográficas; Escrita Criativa.

**Metamorphosis between verses: contributions of the extension experience of Alvorecer Literário in the student education of IFRN/MO**

### Abstract

Implemented by the Davi Tintino Writing Club, the extension project "Literary Dawn: Support and Dissemination of Creative Writing in Basic Education" sought to foster creative writing through poetry, cordel, short story, and opinion piece workshops held at the Maurício Fernandes da Silva Municipal School. The goal was to strengthen the literary community in Mossoró and contribute to the educational development of students. Thus, based on a qualitative approach through autobiographical narratives, this article analyzes the experience of the authors of this work during their period as extension students at IFRN/Mossoró, demonstrating how participation in the extension project contributed to their professional and personal development in Integrated High School. The results highlight the value of extension in fostering academic, sociocommunicative, and subjective skills in IFRN/MO students who participated in Literary Dawn.

**Keywords:** Literature; Ensino Médio Integrado; Extension; Autobiographical Narratives; Creative Writing.

## 1 Introdução

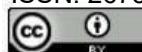
Este artigo busca apresentar e analisar a experiência do projeto “Alvorecer Literário: apoio e disseminação da escrita criativa na Educação Básica”, refletindo sobre as contribuições da extensão na formação discente no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró (IFRN/MO).

2

O projeto de extensão Alvorecer Literário foi realizado entre junho e dezembro do ano de 2023 e consistiu no fomento à escrita criativa por meio de uma série de oficinas organizadas pelo Clube de Escrita Davi Tintino para turmas do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Maurício Fernandes da Silva (Mossoró/RN), objetivando promover o desenvolvimento educacional e literário local. Esperava-se construir uma rede de compartilhamento e discussão entre escritores(as) iniciantes e experientes, conectando estudantes do Ensino Fundamental e do IFRN, suas instituições de ensino e a cena cultural mossoroense, formando cidadãos(ãs) críticos(as) e participativos(as) a partir do aperfeiçoamento de habilidades de expressão escrita.

O Clube de Escrita Davi Tintino é um coletivo artístico vinculado ao Núcleo de Artes (NuArte) do IFRN/MO, fundado em 2022 por iniciativa de estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, sob orientação do professor Demóstenes Vieira, e coordenado, na realização do projeto, pelos professores Ana Moura e Davi Tintino. O Alvorecer Literário foi a primeira experiência do clube em ações na comunidade, buscando compartilhar as experiências de trocas e aprendizados já desenvolvidas internamente.

Assim, trazemos aqui o relato dessa experiência, analisando sua contribuição para o processo formativo do(as) discentes envolvidos(as) no projeto, por meio da narrativa autobiográfica do(a) pesquisador(a). Essa reflexão se insere em uma ampla discussão sobre a importância da literatura e da extensão no processo educacional, e apoia-se em autores como Antonio Cândido (2011), Luís de Assis Brasil (2019) e Laiane Flores e Débora Mello (2020), como desenvolveremos ao longo deste trabalho.



Antes de seguirmos com as narrativas sobre as experiências vivenciadas, apresentamos, na próxima seção, uma breve discussão sobre a importância da literatura na educação básica, consistindo nos pressupostos teóricos das atividades do projeto, seguidas, na seção 3, da metodologia da pesquisa. Na quarta seção, descrevemos as atividades realizadas e os procedimentos metodológicos, com seus respectivos objetivos, contingências e resultados. Por fim, na seção 5, focamos na reflexão da formação subjetiva da equipe do projeto a partir da narrativa autobiográfica sobre a experiência e fechamos o texto com as considerações finais.

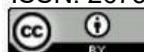
3

## 2 A literatura como direito e princípio formativo

Ao propor oficinas de escrita criativa e o fortalecimento da comunidade literária como contribuição ao desenvolvimento educacional, tomamos como pressupostos básicos a atividade criativa como constituinte do ser humano (Brasil, 2019); a atividade artística como experiência distintiva mobilizadora no processo de ensino-aprendizagem (Moura, 2022) e a literatura como, ao mesmo tempo, objeto autônomo, expressão artística e campo de conhecimento (Candido, 2011).

A habilidade de organizar elementos em uma sequência que reconhecemos como uma história é tão característica do ser humano que Assis Brasil afirma que a espécie humana poderia ser chamada de “*Homo narrans*” (Brasil, 2019, p. 22). Para esse escritor, “ser ficcionista é exercer nossa humanidade”, é uma forma de assumir uma postura investigativa diante do mundo, organizar experiências e aprender com a exploração de diferentes possibilidades subjetivas a partir de personagens. A escrita, assim, implica um “envolvimento epidérmico, psíquico, pessoal e emocional com a história” (Brasil, 2019, p. 15).

Nesse sentido, é possível pensar as potencialidades da escrita em contextos educativos. As pesquisas na área da Antropologia da performance indicam que a atividade criativa trabalhada por meio das Artes pode se constituir em experiência distintiva – por meio das quais os e as estudantes não apenas se expressam, mas também se reelaboram subjetivamente –, envolvendo aspectos cognitivos, sociais e afetivos (Turner, 2005). Em pesquisa etnográfica sobre o NuArte/MO realizada entre



2018 e 2020 (Moura, 2022), observou-se que o engajamento emocional e corporal de tais atividades efetiva transformações subjetivas nos(as) estudantes, que mobilizam nas suas produções artísticas conhecimentos de diversas áreas, memórias, saberes e interesses pessoais e sociais. Os coletivos artísticos, como espaços de expressão livre e autonomia juvenil, propiciam então uma educação integrada e integradora, numa perspectiva crítica emancipatória (Moura, 2022).

Tratando da literatura em particular, partimos da concepção exposta por Antonio Candido, que comprehende esse conceito de maneira ampla, envolvendo:

4

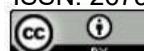
todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (Candido, 2011, p. 176).

O autor observa que a literatura possui três faces diferentes: constitui-se como objeto autônomo, produzindo modelos de coerência; é uma forma de expressão de emoções e visões de mundo, subjetivas e coletivas; e é também uma forma de conhecimento (Candido, 2011, p. 179). Todos esses aspectos atuam na formação integral do ser humano, evidenciando o papel da literatura no desenvolvimento educacional da sociedade.

Ainda segundo Candido (2011), a linguagem está vinculada ao desenvolvimento cognitivo e ao ordenamento mental da experiência. Em um mundo fortemente marcado pela fragmentação das narrativas, devido às transformações intensas nas formas de comunicação, esse é um aspecto de extrema relevância a ser considerado no processo educacional.

Dessa forma, a literatura, mais que uma forma alternativa de expressão ou lazer, é um direito humano, como bem colocado pelo professor Antonio Candido (2011), para quem o direito à cultura, em geral, e à literatura, em particular, precisa estar incluso na luta pelos direitos humanos, pois os seres humanos precisam do contato com alguma espécie de fabulação. Segundo Candido (2011, p. 177):

[...] assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste



modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

Além disso, a escrita e a literatura, como artes milenares, assumem também outros significados relacionados à saúde socioemocional. Stephen King, em sua obra “Sobre a escrita”, caracteriza a atividade como uma “válvula de escape”: “se eu tiver que passar um tempo no purgatório antes de ir para um lugar ou outro, acho que não sofrerei muito se houver uma biblioteca que empreste livros” (King, 2015, p. 94). Esse hábito pode auxiliar profundamente os(as) adolescentes, como indicam Pereira, Wagner e Oliveira (2014) em uma pesquisa desenvolvida na UFSC. Os pesquisadores constataram que 43,5% dos(as) estudantes universitários(as) envolvidos(as) no estudo apresentam déficits nas habilidades sociais e escrever pode ajudar no desenvolvimento dessas habilidades atrofiadas (Pereira; Wagner; Oliveira, 2014). Portanto, ao pensar a soma das falas do Stephen King com o referido estudo, evidencia-se a necessidade vital da escrita para os seres humanos.

É preciso também considerar os apontamentos de estudos da Psicologia quanto a esses benefícios. Nessa perspectiva, Benetti e Oliveira (2016, p. 70) comentam:

Na psicologia moderna, Breuer e Freud (2000) forneceram um modelo de funcionamento emocional que previu que a expressão de emoções seria útil para o indivíduo sob uma vasta gama de condições. As emoções provocadas por conflitos e traumas não resolvidos, se não forem descarregadas através da expressão, permanecerão presas no corpo, ocasionando diversos problemas. [...] Cientistas e escritores têm nos alertado sobre o potencial terapêutico de escrever sobre experiências pessoais. A escrita, envolvendo a expressão dos pensamentos e sentimentos, é conhecida por ajudar a amenizar traumas psicológicos e melhorar o humor. Quando as pessoas escrevem sobre si mesmas, colocando suas experiências e seus sentimentos em evidência, este ato permite, de uma nova maneira, identificar e “sentir” estes sentimentos. Escrever sobre o que se sente torna-se, assim, um mecanismo de enfrentamento do estresse, e traz benefícios fisiológicos e para a saúde como um todo.

Dessa forma, destaca-se o alcance e a capacidade catártica e de desenvolvimento cognitivo e socioemocional que permeia o universo literário. É,

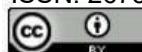
portanto, uma atividade que deve ser encarada com seriedade no espaço acadêmico, reconhecendo as suas potencialidades, a partir da qual podem ser tratadas estratégias importantes de desenvolvimento subjetivo e social.

É preciso, ainda, considerar o potencial da literatura no desenvolvimento da empatia, da alteridade e da cidadania. Chimamanda Adichie (2019), escritora nigeriana que também promove oficinas de escrita criativa, defende a disseminação da literatura como uma forma de combater o que chama de “o perigo de uma história única”. Conforme a autora, as relações de poder são marcadas pelas construções de estereótipos decorrentes de narrativas hegemônicas que, mesmo quando não são falsas, constituem representações incompletas sobre povos e sujeitos em condições de subalternidade. A multiplicidade de narrativas sobre um lugar permite conhecer diversos aspectos de sua cultura e desconstruir estereótipos, de modo a criar novas possibilidades de relacionamentos entre os sujeitos. Dessa forma, escrever se torna também um exercício de cidadania, à medida que possibilita reflexões, expressões e comunicações sobre diferentes formas de estar no mundo.

Esses foram os pressupostos que fundamentaram o Projeto Alvorecer Literário na sua vigência. Passamos agora à descrição da metodologia de narrativas autobiográficas por meio da qual analisamos as experiências vivenciadas.

### 3 Metodologia

A pesquisa com narrativas autobiográficas tem uma abordagem qualitativa, que, segundo Maria Passeggi, Gilcilene Nascimento e Roberta de Oliveira (2016, p. 114), “assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, do adolescente, do adulto, enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela”. No caso das narrativas autobiográficas do(a) próprio(a) pesquisador(a), como é o caso apresentado neste artigo, Valéria Marques e Cecília Satriano (2017, p. 377), respondem às críticas quanto à fragilidade do método lembrando que “o pesquisador, quer seja na pesquisa narrativa ou autonarrativa, não é neutro”. Assim, Marques e Satriano (2017) apontam que o diálogo entre o(a) pesquisador(a) e o(a) narrador(a), ainda que sejam a mesma pessoa, é o caminho



para a interpretação hermenêutica da narrativa, sugerindo como procedimento que o ato de narrar seja materializado para posterior análise.

Dessa forma, o autor e a autora deste artigo que atuaram como discentes na equipe do projeto elaboraram um relato escrito de suas vivências, destacando suas expectativas no início das atividades, as percepções sobre o andamento das ações, as dificuldades encontradas e as contribuições do projeto para sua formação acadêmica e subjetiva. Essas narrativas foram posteriormente analisadas em conjunto, problematizando os elementos apresentados à luz dos pressupostos teóricos e experiências apresentadas por outros autores e autoras da área.

Ressaltamos que, em conformidade com a Antropologia da Experiência (Turner; Bruner, 1986), compreendemos tais narrativas como construções subjetivas integrantes da experiência e não apenas rememoração ou representação delas. Isso quer dizer que a experiência se completa com a sua expressão, de modo que as narrativas são estruturadas por aquelas, mas também as estruturam, ressignificando-as e construindo sentidos a partir da sua narração (Bruner, 1986).

Foi assim que estabelecemos a necessidade de narrar nossa experiência no projeto Alvorecer Literário, o qual descrevemos na seção a seguir.

#### **4 Projeto Alvorecer Literário: um caminho estruturado para a criatividade**

O projeto de extensão “Alvorecer Literário: apoio e disseminação da escrita criativa na Educação Básica” surgiu com a ideia de incentivar o processo de escrita criativa nas instituições básicas de ensino; prática educacional, por vezes, subestimada, porém capaz de transformar a vida dos(as) estudantes. Tínhamos como pressuposto que, com a produção de uma escrita ativa consciente, é cultivado o interesse pelo consumo de obras literárias que auxiliem no desenvolvimento cognitivo e psicossocial das crianças do Ensino Fundamental II, público-alvo escolhido pelo potencial que podem alcançar nesse estágio de escolarização.

Assim, as atividades do Alvorecer Literário iniciaram-se durante o mês de junho de 2023. Durante esse período, após a formação da equipe para o projeto, realizamos reuniões e encontros formativos para os(as) componentes da equipe, a fim

de discutir os planos de trabalho e planejamento das próximas atividades; além de construir uma base teórica sólida considerando as particularidades e processos de escrita, ampliando os conhecimentos dos gêneros de afinidade de cada membro(as) envolvido(as) no projeto.

Durante as discussões iniciais da logística de execução do projeto, estabelecemos a realização das oficinas sendo dividida em 4 módulos, trabalhando poemas nas turmas de 6º ano, literatura de cordel nas de 7º ano, contos nas de 8º e artigo de opinião com os(as) estudantes de 9º ano. Tal divisão foi feita com base no escopo do projeto, iniciando por gêneros textuais com maior liberdade na forma até chegar ao artigo de opinião, que apresenta regras mais rígidas para a escrita. Partindo do princípio de fomentar e expandir o contato dos(as) jovens com a literatura e seus gêneros, idealizamos também um encontro de escritores(as) ao final do projeto de extensão. Assim, seria possível, de maneira mais especializada por faixa etária, desenvolver o senso crítico, as habilidades sociocomunicativas, a capacidade de reconhecer, interpretar e produzir os já citados gêneros literários (e jornalístico, no caso da tipologia de caráter discursivo trabalhada nas turmas de 9º ano), consciência literária e a melhoria da escrita baseada na norma culta.

Para o desenvolvimento do projeto, fizemos parceria com a Escola Municipal Maurício Fernandes da Silva, doravante denominada EMMFS. A escolha da instituição se deu pela proximidade física com o *campus* e pela parceria já estabelecida com uma das professoras da escola, Pollyanny Freitas, que, além de participar de outras atividades no IFRN, na época, também integrava o corpo docente da instituição federal de ensino.

Concluído o calendário de encontros na escola, em julho do referido ano, iniciamos as oficinas de escrita criativa na EMMFS. A primeira oficina, ministrada pelo(as) integrantes do Alvorecer Literário e com apoio da professora Pollyanny Freitas, foi destinada às turmas de 6º ano, com a temática de construção de textos poéticos. Devido à numerosa quantidade de crianças nessa série (4 turmas que totalizavam 120 estudantes matriculados(as) na instituição), a oficina foi dividida em dois dias: sendo o 6º ano “A” e “B” atendidos no primeiro momento e o 6º ano “C” e “D” durante o segundo.



No primeiro dia, a oficina foi ministrada pelas estudantes Ana Gabrielly e Sabrina Lorrany; no segundo, por Anna Vitória, Marcelo Henrique e Sarah Miryan. Após a apresentação inicial sobre o projeto, o e as ministrantes recitaram poesias de sua própria autoria a fim de desenvolver um vínculo com as turmas e aproximar-as do texto poético. Em seguida, foram apresentadas definições; a estrutura de uma poesia, estrofes, versos e linhas brancas; distribuímos exemplos em folhas e, então, houve um momento exclusivo para a criação de poemas por parte dos(as) estudantes com a orientação do(as) oficineiro(as). Ao final desse momento, realizamos uma roda de conversa, levantando as considerações dos(as) estudantes sobre a oficina de poesia que participaram, além da declamação das produções poéticas daqueles(as) que se sentiram confortáveis para tal, bem como registros fotográficos.

No mês de agosto, realizamos a segunda oficina, com enfoque na literatura e produção de cordel. A oficina foi ministrada pela professora convidada Aylana Santos (UERN), com o e as auxiliares Sabrina Lorrany, Marcelo Henrique, Ana Gabrielly e Ana Moura, voltada para 3 turmas do 7º ano, totalizando 61 participantes.

A princípio, nós, como o e as estudantes assistentes, apresentamo-nos e falamos sobre o Clube de Escrita e o projeto Alvorecer Literário, despertando a curiosidade dos participantes. Depois, questionamos aos estudantes se esses(as) gostavam de ler e escrever, e, se sim, o que era. No decorrer da oficina, a ministrante Aylana Santos discorreu sobre o que seria cordel, seu contexto histórico de origem, suas possibilidades de alternância da marcação de rimas entre versos e seus principais autores; além disso, alguns livros foram levados para os(as) discentes a fim de que pudessem apreciar de perto as obras de alguns escritores(as), como Antônio Francisco, renomado poeta potiguar.

Assim, finalizada a explicação introdutória, iniciamos o momento prático: Ana Gabrielly, Sabrina Lorrany e Marcelo Henrique entregaram para as turmas folhas coloridas, lápis e canetas para produzirem os cordéis. Estando bem próximos dos(as) estudantes, percebemos bastante dificuldade na articulação de rimas em versos coerentes na produção dos textos dos(as) participantes da oficina. Buscando auxiliar, discutimos ideias e mostrados exemplos dos livros trazidos. A maioria dos(as) discentes conseguiu produzir duas estrofes com quatro versos curtos cada. Apesar



do desafio, o momento criativo propiciou bastante interesse e diversão para as turmas. Ao concluirírem suas produções, orientamos os(as) estudantes a colocarem suas obras em um barbante, construindo uma exposição na parede da sala de aula no formato de varal de cordel. Dessa forma, eles(as) poderiam vivenciar por completo a experiência do processo de criação e produção de tal gênero literário tão enraizado na cultura nordestina.

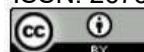
10

Em setembro, em reunião para confirmação da data e organização do terceiro encontro formativo do gênero textual conto, na turma do 8º ano. Por questões organizacionais e disciplinares colocadas pela escola, uma das turmas do 8º ano não pôde participar das atividades do projeto, sendo realizada a oficina apenas para a turma do 8º “A”. A oficina foi preparada e ministrada pela coordenadora Ana Moura e pelo extensionista Marcelo Henrique.

Durante o momento, realizamos a diferenciação entre poema, conto, crônica e romance e a exemplificação de conto em primeira e terceira pessoa, com os textos “Tentação”, de Clarice Lispector, e “Assum”, de Lowis, esse último sendo o vencedor do I Concurso de Contos de Terror do IFRN/MO. A escolha do conto de autoria de um estudante do IFRN, “Assum”, visava aumentar a autoconfiança dos(as) discentes que também são capazes de escrever bem, se superarem e poderem, inclusive, participar e ganhar outros concursos literários.

Após explicarmos as características e técnicas usuais desse gênero, usamos o quadro da sala de aula para construção de um mural com as palavras e temas propostos pelos(as) estudantes para inspiração dos(as) mesmos(as). Além disso, com o uso de imagens distribuídas e músicas e trilhas instrumentais de fundo, fizemos a ambientação do espaço para ajudar na concentração e processo criativo dos(as) envolvidos(as). Ao final da oficina, alguns(mas) participantes pediram para o extensionista Marcelo Henrique declamar os contos produzidos em sala enquanto distribuímos um questionário avaliativo referente à atividade.

Apesar do objetivo principal do Alvorecer Literário ter sido o incentivo à escrita criativa por meio da fruição e construção de textos literários, durante uma das reuniões de planejamento da quarta e última oficina do projeto, acordamos que a atividade seguinte seria voltada para o gênero jornalístico de tipologia discursiva-argumentativa.



Por isso, desejávamos proporcionar suporte aos estudantes de 9º ano que prestariam o Exame de Seleção do IFRN em 2023, adequando às atividades do projeto à demanda da comunidade. Dessa forma, os professores de Língua Portuguesa do IFRN, Davi Tintino e Demóstenes Vieira, também componentes da equipe do Alvorecer como orientadores, ministraram durante o mês de novembro a oficina de artigo de opinião juntamente com os(as) estudantes que atuavam no projeto.

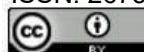
11

Assim, o professor Demóstenes Vieira, com o auxílio das estudantes extensionistas Ana Gabrielly e Sarah Miryan, ministrou a oficina de artigo de opinião na turma do 9º ano “A”, enquanto o professor Davi Tintino e o(as) participantes Marcelo Henrique, Anna Vitória e Karen Gabriela realizavam uma oficina de mesma temática no 9º ano “B”, totalizando 46 pessoas. Os professores trabalharam a estrutura do artigo de opinião utilizando-se da lousa e do datashow disponibilizados pela escola e, após o momento de exposição, propomos aos(as) estudantes a escrita de um texto dissertativo-argumentativo com temática referente à demarcação das terras indígenas.

Durante a produção textual, auxiliamos na escrita dos textos a partir de diálogos construtivos para os(as) discentes utilizarem-se dos seus conhecimentos de mundo como via construtiva de argumentação. Além disso, houve momentos de interesse por parte dos(as) estudantes (não somente do 9º ano, mas em várias turmas atendidas anteriormente) sobre a experiência de estudar no IFRN.

O encerramento do projeto na escola ocorreu a partir da devolução, ao final de novembro, dos artigos já corrigidos com as turmas dos nonos anos e a entrega de certificados de participação de todas as oficinas até então realizadas. A entrega dos artigos e certificados nas turmas de 9º ano ocorreu durante um aulão de véspera para o Exame de Seleção, organizado pela própria instituição municipal de ensino. O momento foi bastante enriquecedor, tanto para nós, quanto equipe do Alvorecer Literário, como para os(as) estudantes da EMMFS, sendo uma troca de agradecimentos e motivações para a prova que estava por vir.

Durante todo o projeto, construímos murais expositivos, tanto na EMMFS como no IFRN/MO, a fim de divulgar as obras produzidas pelos(as) estudantes atendidos(as) no projeto. Assim, após cada oficina realizada na escola, os textos



dos(as) discentes eram expostos nesse espaço e recebidos pela comunidade escolar, principalmente pelos(as) estudantes das turmas de 6º ano, com bastante empolgação. Além disso, divulgamos as produções no Instagram do Clube de Escrita como difusão das obras dos(as) discentes atendidos(as) pelo Alvorecer dentro da comunidade acadêmica da instituição federal, cultivando, até mesmo em mais estudantes do IFRN/MO, o interesse em participar do projeto de extensão.

12

Devido à dificuldade de conseguirmos transporte para a locomoção dos(as) estudantes que participaram das oficinas do Alvorecer para o IFRN, não foi possível realizar o Encontro de Escritores(as) como previsto inicialmente no escopo do projeto e, portanto, realizamos duas atividades diferentes promovendo a escrita e a interação com a comunidade externa. A primeira foi o II Concurso Literário de Contos de Terror do IFRN/MO, em parceria com o projeto de ensino “Estímulo e apoio à escrita literária a partir do Clube de Escrita do IFRN/MO”. Já a segunda atividade consistiu numa exposição, em conjunto com outros coletivos do NuArte/MO, no Memorial da Resistência de Mossoró durante o XII Festival de Artes do IFRN/MO.

Tanto o processo de montagem da exposição, como também a atitude contemplativa da comunidade externa presente no evento diante dos textos das crianças e dos(as) jovens denotam não só encanto, mas orgulho de tudo aquilo que foi possível construir juntamente com esses(as) estudantes a partir de um elo tão bonito que une cada ser humano: a capacidade de contar histórias.

## **5 Sob um olhar humanizador: as contribuições e interdisciplinaridades da prática extensionista**

Considerando as atividades descritas anteriormente, trazemos nesta seção uma análise das narrativas autobiográficas do autor e da autora discentes deste artigo. Como afirmamos na introdução, essas narrativas abarcaram desde as nossas expectativas com a entrada no projeto à avaliação final das ações e de suas contribuições no nosso processo formativo.

Inicialmente, tornamo-nos membros do Alvorecer Literário através do ingresso no Clube de Escrita Davi Tintino desde sua fundação no ano de 2022. Tal iniciativa foi

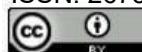
motivada pela vontade e oportunidade de conhecermos mais aprofundadamente os elementos envolvidos na literatura e na escrita criativa, visto que já possuíamos certa afinidade por tais atividades. Além disso, o projeto poderia proporcionar uma nova vivência e crescimento pessoal para adquirirmos novos conhecimentos a partir das trocas envolvendo a comunidade externa e reinventar-nos socialmente, pois ambos tínhamos dificuldade em falar em público.

13

Dentre as atividades realizadas pelo Alvorecer, nossas narrativas destacaram o processo da pesquisa bibliográfica e a experiência dentro da sala de aula como os momentos mais significativos do projeto. Nos estudos para fundamentação teórica, a criticidade, a interpretação e a produção melhoram perante as análises de trabalhos acadêmicos e literários. Compreendemos o que precisava ser estudado e, principalmente, os melhores caminhos para a aprendizagem daqueles(as) estudantes da EMMFS que participaram das oficinas. Esse cuidado demandou a evolução de uma comunicação mais acessível, objetiva e, ainda, lúdica, com os(as) beneficiados(as) pelo Alvorecer Literário e com o(as) membro(as) da equipe.

Além disso, também foi perceptível um carinho especial mútuo no momento das oficinas. Sendo a primeira vez ocupando um novo espaço dentro da sala de aula, valorizamos ainda mais o papel dos(as) educadores(as) da rede básica de ensino, percebendo como é maravilhosa e desafiadora a via de mão dupla de ensinar e aprender, parte fundamental para a maior consolidação do processo de ensino-aprendizagem de todos(as) os(as) envolvidos(as). Jamais tínhamos imaginado ocupar, juntamente com o restante da equipe discente do projeto, um lugar de protagonismo estudantil, onde toda a logística de organização e funcionamento se dava a partir de um diálogo constante entre os(as) estudantes e orientadores(as).

O contato mais aprofundado com a literatura e práticas de escrita criativa, bem como o vínculo estabelecido com a comunidade externa, foram fatores fundamentais mediante as dificuldades e demandas que enfrentamos em meio ao contexto acadêmico que estávamos inseridos, além de servirem como suporte diante de outras áreas da nossa vivência, como a psicológica e a emocional. Diante disso, Antonio Cândido (2011), referente à importância da literatura e seu acesso democrático, discorre:



Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 2011, p.188).

Assim, a literatura é fator não só de humanização, mas também de criticidade mediante questões estruturais que se mascaram como algo natural. Ela nos despoja da conformidade e da mecanicidade do cotidiano, desenvolvendo um olhar sensível para as questões da realidade exterior e do mundo interior que habita em nós. A partir desse processo de humanização, nossa sensibilidade se materializa em meio ao projeto através dos diálogos construídos em sala de aula junto das crianças e dos(as) jovens atendidos(as) pelo Alvorecer. Tomamos consciência do quanto as experiências de cada um, tanto da equipe de extensão quanto dos(as) estudantes da EMMFS, são válidas e que cada indivíduo é detentor de uma bagagem valiosa de conhecimentos acadêmicos, culturais e sociais, potencializando um leque de possibilidades do que pode ser trabalhado em sala de aula e das trocas envolvidas no meio desse processo; tornando-se um espaço onde “os saberes se misturam e se auto relacionam” (Flores; Mello, 2020, p. 12).

Ressaltamos, ainda, como o lugar de autonomia que exercemos durante nossa atuação no projeto foi uma experiência extremamente marcante e construtiva, tendo em vista as responsabilidades que tivemos de assumir, além da oportunidade de trabalhar em conjunto com profissionais que tanto admirávamos. Dessa forma, obtivemos reconhecimento e confiança para nos envolvermos em novas atividades que abarcavam não só o campo acadêmico, mas também outros aspectos pessoais. Tais experiências fomentaram, até mesmo, a certeza em uma das autoras que escreve este artigo sobre seguir carreira profissional na docência, pois esta já pensava na possibilidade de cursar licenciatura em História e, por meio dessa atuação no projeto, obteve mais segurança de qual caminho trilhar.

Quanto a ocupar esse espaço de autonomia e reinventar-se mediante as demandas de uma nova realidade no âmbito de um projeto de extensão, Laiane Flores e Débora Mello (2020) discorrem:



O aluno percebe-se sujeito e também protagonista da sua própria trajetória acadêmica, à medida que comprehende que suas escolhas e decisões irão repercutir no seu percurso formativo. Ter a iniciativa de conhecer o novo, de pesquisar novas temáticas, de argumentação e de desinibição é uma escolha, que quanto mais se pratica mais se aprimora (Flores; Mello, 2020, p. 09).

Para além das contribuições profissionais, a experiência como extensionistas possibilitou que desenvolvêssemos nossas habilidades sociocomunicativas, bem como fortaleceu nossos laços interpessoais entre os(as) componentes do Alvorecer Literário durante os momentos de formação, reuniões, avaliações e execução das oficinas. Em meio a tudo isso, torna-se perceptível que os(as) discentes da EMMFS não foram os(as) únicos(as) transformados(as) nesse processo: mudamos e cativamos uns aos outros ao longo do caminho.

## 6 Considerações finais

Como afirmamos anteriormente, este artigo buscou apresentar e analisar a experiência do projeto “Alvorecer Literário: apoio e disseminação da escrita criativa na Educação Básica”, refletindo as contribuições da prática extensionista na formação discente do(a) estudante do Ensino Técnico Integrado do IFRN/MO. Visando o diálogo entre diferentes instituições de ensino e a cena cultural mossoroense, o projeto buscou incentivar o desenvolvimento educacional e literário local por meio do envolvimento de estudantes da educação básica da Escola Municipal Maurício Fernandes da Silva e do IFRN em uma rede de compartilhamento e discussão através de oficinas de escrita criativa. Dessa forma, nosso trabalho estruturou-se na tentativa de analisar, sob um viés reflexivo, as trocas ocorridas durante esse processo entre estudantes extensionistas e comunidade externa, discorrendo sobre os impactos dessa experiência em diferentes esferas nas vivências do(a) discente atuante no Alvorecer.

A partir disso, trouxemos a importância das práticas literárias e da escrita criativa como elementos catalisadores no processo de humanização e no desenvolvimento de um olhar sensível para as questões interiores e para a realidade

que nos cerca. Em seguida, relatamos e refletimos sobre o processo de planejamento das atividades do Alvorecer Literário e como foi executada cada atividade proposta de forma sistemática. Por fim, relacionamos as atividades executadas com as contribuições na nossa formação discente, tanto profissional, quanto humana.

16

Diante das narrativas abordadas anteriormente e dos elementos destacados acerca de nossa experiência como estudantes extensionistas, observamos que os benefícios de tal participação extrapolaram a barreira de pesquisa e ensino, atingindo camadas socioemocionais; de modo que obtivemos apoio e suporte, superando parte de nossas dificuldades com relação à desenvoltura e à oratória em público e referente a questões vocacionais, contribuindo para decisões de carreira e impulsionando nossa capacidade de escrita acadêmica e literária. Logo, o Alvorecer Literário, juntamente a outras atividades do Clube de Escrita Davi Tintino, ocupou um lugar de afeto e destaque em nossa memória e em nosso desenvolvimento que irá continuar afetando seguramente nossa forma de viver e construir uma educação transformadora.

Portanto, diante das discussões abordadas, é possível concluir que a experiência extensionista contribuiu de forma ímpar na formação discente do(a) estudante do Ensino Técnico Integrado do IFRN/MO envolvido(a) na equipe do projeto. Esperamos, com a divulgação dessa experiência, estimular iniciativas como essa, considerando imprescindível a criação de propostas capacitadoras do protagonismo estudantil, com o objetivo principal de promover o seu crescimento.

## Referências

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL, L. A. de A. **Escrever ficção**: um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRUNER, E. M. Experience and its expressions. In: TURNER, Victor W.; BRUNER, Edward M. (Org.). **The Anthropology of experience**. Urbana: University of Illinois Press, 1986. p. 3–30.

CANDIDO, A. O Direito à Literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171–193.

BENETTI, I. C.; OLIVEIRA, W. F. de. O poder terapêutico da escrita: quando o silêncio fala alto. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 8, n. 19, p. 67-76, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69050>. Acesso em 19 abr. 2023.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14465>. Acesso em: 19 abr. 2023.

17

KING, S. **Sobre a escrita**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

MARQUES, V.; SATRIANO, C. R. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 23, n. 51, p. 369–386, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8231>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MOURA, A. M. do N. **Arte, existências e resistências: produções de Estado, Nação e subjetividades no contexto de espetáculos cênicos no IFRN**. 2022. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51967>. Acesso em: 19 abr. 2023.

PASSEGGI, M. C.; NASCIMENTO, G.; OLIVEIRA, R. de. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, [s. l.], v. 33, n. 33, p. 111–125, 2016. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5682>. Acesso em: 19 abr. 2023.

PEREIRA, A. S.; WAGNER, M. F.; OLIVEIRA, M. da S. Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de psicologia. **Psicologia da Educação** [online], n. 38, p. 113-122, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-69752014000100010&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752014000100010&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt). Acesso em: 19 abr. 2023.

TURNER, V. W.; BRUNER, E. M. (Orgs.). **The Anthropology of experience**. Urbana: University of Illinois Press, 1986.

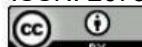
---

<sup>i</sup> Marcelo Henrique Medeiros Santiago, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5427-1647>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Graduando em Enfermagem (bacharelado) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Técnico em Edificações pelo IFRN/ Mossoró.

Contribuição de autoria: Redação, discussão dos resultados, revisão.



---

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7533756107746229>  
E-mail: [marcelo20250038504@alu.uern.br](mailto:marcelo20250038504@alu.uern.br)

<sup>ii</sup> **Sarah Miryan Ferreira Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8419-036X>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Graduanda em História (licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de História pela UERN/ Mossoró. Técnica em Edificações pelo IFRN/ Mossoró.  
Contribuição de autoria: Redação, discussão dos resultados, revisão.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0423656939162608>  
E-mail: [sarah20240016488@alu.uern.br](mailto:sarah20240016488@alu.uern.br)

<sup>iii</sup> **Ana Maria do Nascimento Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3674-6448>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Professora de História do IFRN – Campus Mossoró, doutora e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), graduada em História pela UFRN.

Contribuição de autoria: Supervisão; Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1014849367515617>  
E-mail: [ana.moura@ifrn.edu.br](mailto:ana.moura@ifrn.edu.br)

18

**Editora responsável:** Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 28 de julho de 2025.

Aceito em 14 de agosto de 2025.

Publicado em 23 de agosto de 2025.

**Como citar este artigo (ABNT):**

SANTIAGO, M. H. M.; NASCIMENTO, S. M. F.; MOURA, A. M. do N. Metamorfose entre versos: contribuições da experiência extensionista do Alvorecer Literário na formação discente do IFRN/MO. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.

